



## World Café: desafios e métodos

Isabela Saioron; Flávia Regina Souza Ramos; Dulcinéia Ghizoni  
Schneider; Darlison Sousa Ferreira

**Resumo: Contextualização:** O World Café pode ser entendido como uma técnica, estratégia ou método de conversação colaborativa, que aprimora o diálogo e a construção coletiva de conhecimento sobre determinado objeto ou problema. Embora não vastamente reconhecido tem sido relatado em estudo de diferentes áreas, seja em investigações ou como recurso para fomentar debates e buscar soluções. **Objetivos:** descrever a aplicação do World Café para coleta de dados e refletir quanto as possibilidades de sua utilização no meio digital. **Desenvolvimento:** são apresentadas descrições gerais de caráter metodológico, incluindo seus componentes e princípios de design. Os cinco componentes que compreendem o modelo básico são: 1. O cenário; 2. As boas-vindas e introdução; 3. As rodadas de pequenos grupos; - 4. As perguntas; 5. A colheita. Os sete princípios de design, visam garantir o padrão do processo, sua flexibilidade, simplicidade e eficácia na prática e se referem à: 1. Definir o contexto; 2. Criar um espaço hospitaleiro; 3. Explorar as perguntas que importam; 4. Incentivar a contribuição de todos; 5. Conectar diversas perspectivas; 6. Ouvir juntos os Padrões e Percepções; 7. Compartilhar descobertas coletivas. Além disso, ressalta-se o planejamento do World Café, suas potenciais contribuições para aplicações em pesquisas qualitativas e as possibilidades e limitações de seu uso em abordagens virtuais adaptadas. **Considerações finais:** O World Café mostra-se um recurso promissor para a coleta de dados grupais em pesquisas qualitativas, enriquecendo as ferramentas dos pesquisadores. Permite a exploração de temas complexos por maior número de pessoas, em curto tempo e com maior participação, uma vez que capta percepções individuais e promove novos e criativos saberes por meio do diálogo e reflexão.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Fóruns de Discussão; Coleta de Dados; Pesquisa Qualitativa; Métodos.

### World Café: challenges and methods

**Abstract: Contextualization:** The World Café can be understood as a technique, strategy, or method of collaborative conversation, which enhances dialogue and the collective construction of knowledge about a particular object or problem. Although not widely recognized, it has been reported in studies of different areas, whether in investigations or as a resource to foster debate and seek solutions. **Objectives:** describe the World Café's application for data collection and reflect on the possibilities of its use in the digital environment. **Development:** general descriptions of a methodological nature are presented, including its components and design principles. Five components comprise the basic model 1) Setting. 2) Welcome and introduction. 3) Small group rounds. 4) Questions, and 5) the harvest. The seven design principles aim to guarantee the process standard, flexibility, simplicity, effectiveness in practice, and refer to 1) Defining the context. 2) Creating a hospitable space. 3) Exploring the questions that matter. 4) Encouraging everyone's contribution. 5) Connecting diverse perspectives. 6) Listening to Patterns and Insights together and 7) Share collective discoveries. Furthermore, it is possible to highlight the World Café's planning, its potential contributions to applications in qualitative research, and the possibilities and limitations of its use in adapted virtual approaches. **Final considerations:** The World Café is a resource for group data collection in qualitative research by enriching the researchers' tools. It allows the exploration of complex themes by more people in a short time and with greater participation. It also captures individual perceptions and promotes new and creative knowledge through dialogue and reflection.

**Keywords:** Nursing; Discussion Forums; Data collect; Qualitative research; Methods.

## 1. Introdução

Reunir-se, trocar perspectivas e construir soluções constitui uma atividade social presente desde os primórdios da humanidade, sendo uma estratégia de sobrevivência e prosperidade coletiva (The World Café, 2021). Sobre esse embasamento o World Café foi criado por Juanita Brown e David Isaacs, em 1995, nos Estados Unidos da América, como um método que almeja promover uma conversação colaborativa, capaz de estimular os participantes a produzirem ideias e propostas assertivas e inovadoras dentro do contexto proposto. Nele, a conversação é tida como o processo central para efetuar uma mudança sistêmica positiva (The World Café, 2021; Hurley & Brown, 2019; Santos, Queiroz, Pereira, Rosas, Silveira & Rodrigues, 2019; Saback, 2016).

Em um World Café típico, os participantes sentam-se em grupos de quatro ou cinco pessoas em torno de pequenas mesas ou grupos de conversa. As mesas podem ser preparadas de forma similar às mesas encontradas em cafeterias, muitas vezes com toalhas, vasos com flores e papel e lápis para escrever, rabiscar, desenhar ou tomar notas. Os participantes exploram perguntas importantes e significativas e colaboram com pensamentos e ideias que podem realmente fazer diferença. Cada grupo elege um anfitrião, que permanecerá na mesa no mesmo lugar e partilha os destaques da conversa anterior com as pessoas que chegaram até a sua mesa (os disseminadores do conhecimento), ao mesmo tempo que solicita novas ideias e percepções para que haja uma “polinização cruzada”, ou seja, para que saberes diversos possam construir um saber novo. Conforme as conversas vão se conectando entre si, novas descobertas e inovações começam a emergir. Conclui-se uma rodada quando os disseminadores retornam às suas mesas de origem e reencontram o anfitrião original, o que só ocorre após percorrerem todas as demais mesas. Após várias rodadas (uma rodada por pergunta), os anfitriões de cada mesa expõem ao grande grupo o aprendizado e as ideias que surgiram desse processo (a colheita de ideias), dando assim visibilidade à inteligência coletiva (The World Café, 2021; Hurley & Brown, 2019; Santos, Queiroz, Pereira, Rosas, Silveira & Rodrigues, 2019).

O método é ainda pouco difundido, embora seja um método descomplicado, promissor para a fomentação de debates e para encontrar soluções coletivas; além de bastante flexível, por admitir adaptações de acordo com as necessidades identificadas pelo pesquisador (Hurley & Brown, 2019). Já em sua proposição mostrava-se aplicável nas pesquisas qualitativas que visam a emergência de ideias construídas coletivamente. No Brasil, foi observada sua aplicação em estudos de diferentes áreas, como relações comerciais, engenharia de produção, ciências sociais, estratégias de ensino (Torres & Neto, 2018; Machado et al, 2018; Oliveira; Marques & Schreck, 2017; Santos et al, 2019) e, especificamente na pesquisa qualitativa em saúde, como se pode evidenciar em alguns estudos exemplares ou da discussão do seu uso como técnica de coleta de dados em eventos científicos (Bazilio et al, 2020; Ferreira; Ramos & Teixeira, 2021; Machado & Passos, 2018). Considerando o crescente interesse sobre o tema, este artigo objetivou descrever a aplicação do World Café para coleta de dados em pesquisa qualitativa e refletir quanto as suas possibilidades de utilização no meio digital.

## 2. O World Café

Ao propor a realização de um World Café, é preciso ter claro o propósito da estratégia para elaborar as perguntas e explorar o máximo da temática, envolvendo todas as partes interessadas. O proponente também deverá optar pelos melhores recursos para atingir o objetivo com os participantes do World Café (The World Café, 2021).

Embora seja flexível e adaptável conforme o contexto trabalhado (número de encontros, participantes e temas, escolha das perguntas, entre outros), o World Café apresenta alguns pressupostos que devem ser considerados antes e durante a aplicação do método. Há cinco componentes que compreendem o modelo básico (The World Café, 2021):

**Tabela 1.** Os cinco componentes básicos de um World Café.

Os cinco componentes				
Componente 1 O Cenário	Componente 2 Boas – Vindas e Introdu�o	Componente 3 Rodadas de Grupos Pequenos	Componente 4 Perguntas	Componente 5 Colheita
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o objetivo e os parâmetros para escolher os elementos mais importantes para concretizar as metas;</li> <li>- Criar um ambiente acolhedor, semelhante a uma cafeteria. Nela devem estar dispostos lanches, toalhas de mesa de papel e canetas para as anota�es;</li> <li>- Estabelecer o número de participantes, mesas, rodadas/perguntas de acordo com o tempo e temas, com o máximo de cinco cadeiras por mesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A recep�o calorosa dos participantes busca uma introdu�o ao processo do World Café, o esclarecimento do contexto compartilhado a ser explorado e a cria�o de um ambiente descontra�do e aberto, em que todos se sintam � vontade para se expor e colaborar;</li> <li>- indica�o dos anfitri�es de mesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O processo come�a com a primeira de tr�s ou mais rodadas de conversa de até vinte minutos para o pequeno grupo sentado em torno de uma mesa;</li> <li>- As ideias compartilhadas devem ser registradas ou sintetizadas na toalha de mesa de papel;</li> <li>- No final dos 10- 20 minutos, o grupo muda para uma nova mesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cada rodada � precedida por uma pergunta especialmente elaborada para o contexto específico e propósito desejado do World Café;</li> <li>- As mesmas perguntas podem ser usadas por mais de uma rodada, ou podem ser construídas uma sobre a outra, para focar a conversa ou guiar sua dire�o;</li> <li>- As toalhas de papel v�o recebendo novas ideias e sendo enriquecidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após as rodadas, os indivíduos são convidados a compartilhar insights ou outros resultados de suas conversas no grande grupo;</li> <li>- O anfitrião de cada mesa pode ser o primeiro a compartilhar, usando a apresenta�o da toalha de mesa de papel (ou cartaz) produzido em sua mesa.</li> </ul>

Fonte: Baseado na publica o The World Café (2021).

Cada componente do método tem uma finalidade específica e corresponde a um ou mais princípios de design. Os princípios de design são sete conjuntos de ideais e práticas que constituem o padrão do processo e garantem a flexibilidade, simplicidade e eficácia do método (Tabela 2) (The World Café, 2021).

**Tabela 2.** Os sete princípios de design.

Os sete princípios			
1 – Defina o Contexto	2 – Crie um Espaço Hospitaleiro	3 – Explore as Perguntas que Importam	4 – Incentive a Contribui�o de Todos
<p>Pense na razão pela qual está reunindo as pessoas e o que deseja alcançar com isso. Isso permitirá definir quem deverá participar da conversa, os temas pertinentes, entre outros. � importante elaborar um convite exclusivo para a ocasião.</p>	<p>Um ambiente convidativo e confortável para que as pessoas sintam confiança em serem elas mesmas. Um ambiente acolhedor. Projetar um espaço físico, social e de informa�o para promover a aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Elabore perguntas que sejam relevantes às preocupa�es reais do grupo, capazes de atrair o coletivo. Pode ser uma única pergunta ou várias (uma rodada ou várias rodadas de conversa�o).</p>	<p>� importante encorajar que todos contribuam com suas ideias e perspectivas, ao mesmo tempo que ouçam as demais ideias que emergirem. Cada um contribui com sua singularidade e individualidade.</p>
5 – Conecte Diversas Perspectivas	6 – Ouça Juntos os Padrões e Percep�es	7 - Compartilhe Descobertas Coletivas	
<p>Conforme os participantes carregam ideias ou temas-chave para novas mesas, eles trocam perspectivas, numa poliniza�o cruzada, enriquecendo muito a possibilidade de novos insights surpreendentes.</p>	<p>A qualidade de escuta talvez seja o fator mais importante para o sucesso de um World Café. Incentive as pessoas a ouvir.</p>	<p>A última fase do World Café (colheita de ideias) envolve tornar visível para todos o padrão de integridade. Convide os participantes a alguns minutos de reflexão sobre os padrões de ideias que emergiram e convide os anfitriões a compartilharem com o grande grupo. Recomenda-se a utiliza�o de gravadores de voz.</p>	

Fonte: Baseado na publica o The World Café (2021).

Usando os sete princípios de design, atentando para seus referidos componentes, o Word Café se transforma em um método poderoso para envolver pessoas em conversas importantes e no processo de fomentar ideias de forma integradora e não fragmentada.

## 2.1 Construindo o World Café

Orientando-se pelos princípios e seus componentes, pode-se iniciar o planejamento do World Café. Tendo em vista o objetivo almejado com esta prática, o propositos deverá elaborar os critérios de inclusão para selecionar as pessoas que possam contribuir para o alcance do objetivo.

Uma vez traçado o perfil dos participantes, deve-se elaborar o convite conforme o perfil do grupo, com dados claros e compreensíveis, para circulação na forma impressa ou virtual. As informações essenciais para a decisão de participar ou não devem se encontrar ali resumidas: a temática a ser desenvolvida, como o World Café funciona, dia, horário e opções de contato para sanar dúvidas. Convém salientar que o convite, por mais informativo que seja, não substitui a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O ambiente ideal para um World Café (princípio 2) deve ser agradável, acolhedor, capaz de permitir a acomodação adequada dos participantes e ser de fácil acesso aos que se dispuseram a participar. Nesta escolha também é preciso considerar a disponibilidade, desde ambientes que já possuem as características desejadas (cafeterias, bistrôs ou salas equipadas para dinâmicas grupais) até aqueles que podem ser adaptados (salas de aula, de reunião ou estar dentro de diferentes instituições ou serviços). Embora estas últimas possam requerer um preparo ou montagem prévia, podem facilitar o acesso aos participantes.

Exemplos:

- Saieron (2021) usou salas de aula da própria instituição dos estudantes e professores participantes do estudo para facilitar a realização do World Café, uma vez que as agendas dos participantes eram muito destoantes;
- Ferreira (2019) usou o espaço de uma cafeteria (reservada/alugada) e um espaço de *coworking*, para que profissionais de diferentes equipes da Estratégia de Saúde da Família de um mesmo distrito de saúde de um município se encontrassem fora de seu ambiente de trabalho para discutir questões significativas sobre o próprio processo de trabalho, daí a necessidade de distanciamento das atividades e contexto laborais e da ambiência contextual.

Devido à informalidade do ambiente de uma cafeteria, que o método busca propositadamente cultivar, é preciso que o anfitrião/organizador do encontro oriente o grupo (princípios 3 ao 7) para que não haja dispersões. Como coadjuvante às questões norteadoras, pode-se utilizar textos e imagens sobre às mesas para contextualizar a temática, facilitando assim o processo criativo direcionado.

Exemplos:

- Saieron (2021) usou uma apresentação inicial com slides que traziam frases e imagens comumente relacionadas a percepção do tema (inclusive com visões limitadas e distorcidas), para estimular o debate;
- Ferreira (2019) usou *flip chart* para exibição inicial da questão significativa e placas de acrílico sobre as toalhas de mesa como lembretes da mesma questão, além de um mini banner destacando a etiqueta do café.

Para representar o cenário aconchegante e informal de uma cafeteria, prepara-se o ambiente com comidas e bebidas, com pequenos grupos de pessoas dispostos em círculo com cadeiras, mesas, papéis e canetas. Os participantes deverão ser esclarecidos de maneira mais aprofundada sobre a dinâmica a ser realizada (Tabela 1), sanando dúvidas preferencialmente antes da escolha dos “anfitriões” e dos “disseminadores do conhecimento”.

Os eleitos “disseminadores do conhecimento” devem ficar 10-20 minutos em cada mesa discutindo e argumentando quanto à questão norteadora da rodada, havendo uma pausa de aproximadamente cinco minutos para disfrutarem do lanche-café antes de se mudarem para outra mesa, na qual serão recebidos por outro “anfitrião”.

Termina-se uma rodada quando todas as mesas voltam a apresentar a sua configuração inicial. O World Café pode ter uma ou mais rodadas, dependendo da quantidade de perguntas norteadoras que se almeja abarcar para alcançar o objetivo proposto.



Figura 1. Representação da dinâmica do World Café.

### 3. Reflexão

O World Café é uma técnica que objetiva aprimorar o diálogo na construção coletiva de conhecimento sobre determinado objeto de estudo. Seus sete princípios visam à conexão de pensamentos e conhecimentos e a valorização de todos os indivíduos participantes. É um método interativo de coleta de dados que pode abarcar um grande grupo de participantes com expressiva exploração dos temas em curto espaço de tempo. Possui dimensões teórico-metodológicas fundamentais para a transformação de possibilidades em realidades vibrantes, quais sejam: a crença em todos; a diversidade; o convite; o ouvir; o movimento; boas perguntas; a energia. (Brown & Isaacs, 2007).

A integração do método World Café no desenho da pesquisa qualitativa contribui para aumentar a amostra e o nível de participação. Além de produzir dados para a pesquisa, beneficia os participantes por meio do diálogo e da aprendizagem mútua (Löhr, Weinhardt & Sieber, 2020).

O World Café adapta-se a diferentes contextos e necessidades de pesquisa. Para tal, é necessário considerar o cenário da coleta de dados e como cada questão será formulada, inclusive com abordagem para a narrativa, com possibilidade de respostas em um nível pessoal mais reflexivo (Löhr, Weinhardt & Sieber, 2020). Considera-se que o World Café é interessante como um método complementar de coleta de dados de pesquisa, o que tem sido uma recomendação na busca de métodos mais robustos para a pesquisa qualitativa, considerando a pluralidade da ciência e a complexidade dos fenômenos estudados de forma qualitativa.

A pesquisa qualitativa vem ampliando o seu reconhecimento, influência e complexidade ao utilizar teorias e métodos derivados da filosofia e das ciências humanas e sociais, assim como distintas posições epistemológicas somadas às inovações no campo da saúde (Correa & Bosi, 2021). Nesse sentido, busca-se a ampliação de métodos de coleta de dados que incentivem a contribuição de todos os participantes, produza uma polinização cruzada e conecte perspectivas diversas compartilhando descobertas (Van Wyngaarden, Leech & Coetzee, 2018) é recomendada.

No World Café, o princípio da polinização cruzada representa o diálogo em evolução, conforme as pessoas se movem de mesa em mesa em várias rodadas.

Elas conversam com novas pessoas, contribuindo ativamente com o pensamento de cada participante e vinculam a essência do coletivo em um pensamento cada vez mais amplo. O compartilhamento do conhecimento atrai as pessoas para a conversa, estimulando uma teia de interações (Brown & Isaacs, 2007).

Ao mover-se de mesa em mesa, os participantes carregam “ideias-semente” para serem polinizadas por meio da conexão de saberes diversos na construção de novos saberes. Posições fixas podem ser removidas e um clima mais aberto e exploratório, para o surgimento de novos insights, pode acontecer quando os participantes são encarregados de levar, para a próxima mesa, não somente as suas ideias, mas também as de outros participantes. A movimentação entre as mesas, desenvolvendo novas conexões e relacionamentos, estimula a geração de novas sinapses na mente do grupo (Brown & Isaacs, 2007).

As conversas do World Café envolvem concomitantemente o processo intencional do design e o processo natural de emergência com intuito de estimular a “coerência sem controle”. Nesse contexto, os sete princípios de design do World Café convergem para revelar a magia do entendimento e percepção coletivos, a partir de um campo de investigação motivador e focado. Entretanto, é a polinização cruzada de pessoas e ideias criativas, associada a perguntas significativas, que contribui para a aprendizagem dialógica e o desenvolvimento da inteligência coletiva. Por meio da polinização cruzada as ideias principais das conversas anteriores visibilizam a essência do todo na rede de conversação (Brown & Isaacs, 2007).

Nesse contexto, destacam-se algumas contribuições da técnica World Café na pesquisa qualitativa:

- a exploração coletiva da pergunta de pesquisa por uma rede de ideias conectadas em profundidade e abrangência amplia os significados e possibilita a construção do conhecimento (Brown & Isaacs, 2007);
- o fio condutor consistente para atender à necessidade de novos conhecimentos que desafiem as relações hierárquicas entre pesquisador e pesquisado (Fouché & Light, 2011);
- a relevância para a modalidade de pesquisa-ação (Fouché & Light, 2011; Van Wyngaarden, Leech & Coetzee, 2018; Machado & Passos, 2018).

Quando analisado o potencial e restrições do World Café em comparação com outros métodos de coleta de dados, como entrevistas e grupos focais, percebe-se que ele enriquece consideravelmente as ferramentas dos pesquisadores, além de possibilitar a exploração de temas com um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo, mostrando-se eficiente em termos de recursos (Löhr, Weinhardt & Sieber, 2020).

Em uma espécie de relação com o todo maior, os participantes se desafiam a afastar-se dos seus julgamentos e posições pessoais para se tornarem “embaixadores do significado”, ouvindo juntos e disseminando as ideias essenciais em rodadas progressivas de conversas. Assim, as posições rígidas aparentemente se dissipam, conforme as pessoas ouvem juntas, divergem e consensuam quando possível, descobrem conexões criativas e compartilham descobertas (Brown & Isaacs, 2007). Desta forma, os dados coletados revelam percepções individuais que por meio do diálogo, reflexão e consenso se tornaram coletivas num processo de aprendizagens mútuas.

#### **4. World Café virtual – possibilidades, contributos e limitações**

Após o início da pandemia de 2020, abordagens virtuais vêm ganhando cada vez mais protagonismo nos mais diversos âmbitos da vida. Sendo assim, convém questionar: *seria possível e viável a realização de um World Café no ambiente virtual?*

Partimos do suposto que isso é possível, desde que os procedimentos metodológicos sejam adaptados de forma criativa e sem prejuízos aos princípios e etapas de desenvolvimento da inteligência coletiva e co-criativa, a começar pelo convite.

A partir de plataformas automáticas de agendamento como *SympleBook*, *Write*, *Wix*, *Sage HR* e *Google Agenda* é possível convidar os participantes para a sessão de café, proceder a divulgação, monitorar os convites aceitos e recusados bem como aglutinar a disponibilidade e compatibilidade da agenda dos convidados até o alcance do mínimo de participantes necessários a realização da rodada. Outra possibilidade é o uso do *WhatsApp* como aplicativo de envio dos links/convites aos sistemas de agendamento para cada participante convidado.



**Figura 2.** Representação da dinâmica do World Café no Ambiente Virtual.

As salas, salões de cafeterias e *coworking* darão lugar às plataformas de videoconferências e reuniões online como *Zoom*, *Google Meet*, *Cisco Webex Meetings*, *GoToMeeting* e outros que ofereçam o recurso de organizar os participantes em ambiente único para o grande grupo, e em salas simultâneas para divisão em pequenos grupos, analogamente às mesas de café. Essa função favorece a geração de equipes em salas digitais separadas, permitindo a manutenção do anfitrião de mesa (fixo na sala) e as rodadas dos demais participantes na totalidade de salas/equipes envolvidas na discussão.

Os registros nas toalhas de mesa em papel darão lugar às lousas interativas e colaborativas como *Google Jamboard*, *White Board*, *Open Board*, *Classroomscreen*, ou um arquivo de *Google Docs* compartilhado com todos os participantes. Outra alternativa são os próprios *chats* das plataformas de videoconferência simultaneamente integrados ou em abas/janelas a parte.

Quanto ao momento do café, propriamente dito? Nesse procedimento vê-se um limitante no aspecto da convivência prazerosa em torno do lanche, no entanto, à depender de apoio e fomento disponível, é possível criar alternativas, como: - o envio de pequenas cestas personalizadas, caixinhas ou kits para a residência/trabalho dos participantes a fim de possibilitar a criação/adaptação da dimensão café por cada participante em seu ambiente; - sugestão que cada um faça seu próprio ambiente de café e tenha um momento de relaxamento, de papo livre com o grupo. Claro que as condições para tal, dependem de recursos ou de um acordo e disponibilidade do grupo.

O fundamental é que os cinco componentes básicos sejam mantidos, mesmo que de forma ajustada a novo contexto, conforme se demonstra na Tabela 3 (conteúdo da Tabela 2 adaptado ao ambiente virtual).

**Tabela 3.** Os cinco componentes básicos de um World Café adaptados para ambiente virtual

Os cinco componentes em ambiente virtual				
Componente 1 O Cenário	Componente 2 Boas – Vindas e Introdução	Componente 3 Rodadas de Grupos Pequenos	Componente 4 Perguntas	Componente 5 Colheita
	- Recepção dos participantes e orientação sobre o desenvolvimento da atividade por: - apresentação síncrona; ou, - vídeo de acolhimento;	- Rodadas dos participantes por cada uma das salas simultâneas, em conversas de até vinte minutos por sala.	- Cada rodada é precedida por uma nova pergunta, ou mantendo a mesma, ou construindo uma sobre a outra, para focar, guiar ou aprofundar a conversa;  - Em cada rodada o grupo registra suas ideias	Após as rodadas, o compartilhamento dos insights se dará na sala original do grande grupo;  - O anfitrião de cada mesa pode ser o primeiro a

Os cinco componentes em ambiente virtual				
Componente 1 O Cenário	Componente 2 Boas – Vindas e Introdução	Componente 3 Rodadas de Grupos Pequenos	Componente 4 Perguntas	Componente 5 Colheita
	- indicação dos anfitriões de mesa, que abrirão as salas simultâneas em conexão (este deverá estar preparado para operar a alternativa eleita para o registro compartilhado ( <i>chat, jamboard, google docs</i> )).		( <i>chat, jamboard ou google docs</i> ) de modo que um produto substituirá as toalhas de papel. No caso do chat da plataforma, caberá ao anfitrião reunir as manifestações em um doc.	compartilhar, usando a apresentação do produto dos registros de sua sala ( <i>doc, lousa do jamboard</i> ).

Fonte: Baseado na publicação The World Café (2021), adaptado para ambiente virtual

## 5. Considerações Finais

A adaptação da conversação vivenciada no meio digital revela mudanças, inova os métodos e estimula outras possibilidades de utilização sem comprometer a construção coletiva dos participantes quanto a oportunidade de troca, escuta e partilha na promoção do co-desenvolvimento mediado pela co-criação mas impõe desafios aos componentes originais do cenário e de boas vindas da dinâmica grupal.

O World Café mostra-se um recurso promissor para a coleta de dados grupais em pesquisas qualitativas enriquecendo as ferramentas dos pesquisadores. Permite a exploração de temas complexos por maior número de pessoas, em curto tempo e com maior participação, uma vez que capta percepções individuais e promove novos e criativos saberes por meio do diálogo e reflexão. Revela-se como alternativa metodológica estratégica para a construção coletiva do conhecimento e inovação entre pares de comunidades presenciais e virtuais.

## 6. Referências

- Bazilio, J. et al. (2020). Gerando conversas significativas: World Café no planejamento estratégico interprofissional em Educação Permanente. *Revista Brasileira de Enferm.*, 73(5), 1-5. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0279>
- Ferreira, D. S. (2019). *Práxis educativa de enfermeiros na estratégia saúde da família: do real conceptualizado à inovação tecnológica* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211685>
- Ferreira, D. S., Ramos, F. R. S. & Teixeira, E. (2021). Aplicativo móvel para a práxis educativa de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família: ideação e prototipagem. *Escola Anna Nery*, 25(1), 1-9. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0329>
- Hurley, T. J. & Brown, J. (2019). Conversational Leadership: Thinking Together for a Change. *The Systems Thinker*. <https://thesystemsthinker.com/conversational-leadership-thinking-together-for-a-change/>
- Saback, L. (2016). A aplicação do método “World Cafe” no ensino do jornalismo. *Anais do 16º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo*. Encontro Nacional de Professores de Jornalismo.
- Santos, G. S., Queiroz, A. B. A., Pereira, C. S., Rosas, A. M. M. T. F., Silveira, L. M. C. & Rodrigues, S. R. G. T. (2019). Práticas Grupais no Ensino do Estado da Arte com Residentes Multiprofissionais em Saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, (40), 1-5. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180210>
- Moraes, R., & Galiazzi, M.D.C. (2006). Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas fases. *Ciência e Educação (Bauru)*, 12 (1), 117-128. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>

- Moraes, R. & Galiazzi, M. C. (2006). Análise Textual Discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, 12(1), 117-128. <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>
- The World Cafe (2021). <http://www.theworldcafe.com/key-concepts-resources/world-cafe-method/>
- Brown, J.; Isaacs, D. (2007). O World Café: dando forma ao nosso future por meio de conversações significativas e estratégias. Trad. Moises Sales. Editora Cultrix, 2007. 256p.
- Correa, F.P. & Bosi, M. L. M. (2021). Avaliação da qualidade na pesquisa qualitativa em saúde. In M.L.M. Bosi, & D. Gastaldo (orgs.), *Tópicos avançados em pesquisa qualitativa em saúde: fundamentos teórico-metodológicos*. (1st ed., pp. 48-76). Editora Vozes.
- Fouché, C. & Light, G. (2011). An invitation to dialogue: ‘The World Cafe’ in social work. *Qualitative Social Work*, 10(1), 28–48. <https://10.1177/1473325010376016>
- Löhr, K., Weinhardt, M. & Sieber, S. (2020). The “World Café” as a Participatory Method for Collecting Qualitative Data. *International Journal of Qualitative Methods*, 19, 1-15. <https://10.1177/1609406920916976>
- Machado, I. C. et al. (2018). Métodos participativos na pesquisa pesqueira: uma experiência com a ferramenta Café Mundial (World Cafe). 2018. *Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 372-381. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1747>
- Machado, M. P. M. & Passos, M. F. D. (2018). O uso do world café como método de pesquisa junto às equipes de saúde. *Rev. Bras. Promoção Saúde*, 31, 1-10. <https://10.5020/18061230.2018.8647>
- Oliveira, C. M., Marques, V. F. & Schreck, R. S. C. (2017). Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, 9(19),674-684. <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/633>
- Saieron, I. (2021). Educação Ético/Moral na Formação de Graduandos em Enfermagem: Proposições para a Prática Educativa [Tese de Doutorado, Universidade federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227131>
- Santos, G. S. et al. (2019). Práticas grupais no ensino do estado da arte com residentes multiprofissionais em saúde. *Revista Gaúcha Enfermagem*, 40, 1-5. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180210>
- Torres, J. G. M. & Costa Neto, P. L. O. (2018). World Café method integrated with QFD for obtaining the Voice of the Customer. *Production*, 8, 1-12. <https://10.1590/0103-6513.20170097>
- Van Wyngaarden, A., Leech, R. & Coetzee, I. M. (2018). Assessing the value of action research: using a World Café to explore the professional journey of nurse educators. *South African Journal of Higher Education*. 32(6), 519-531. <http://doi.org/10.20853/32-6-2974>

#### Isabela Saieron

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
 <https://orcid.org/0000-0001-6402-830X>  
 isabelasaieron@gmail.com

#### Flávia Regina Souza Ramos

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
 Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
 <https://orcid.org/0000-0002-0077-2292>  
 flareginaramos@gmail.com

#### Dulcinéia Ghizoni Schneider

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil  
 <https://orcid.org/0000-0002-4842-2187>  
 dulcineiags@gmail.com

#### Darlisom Sousa Ferreira

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
 <https://orcid.org/0000-0003-3381-1304>  
 darlisom@uea.edu.br

**Data de submissão:** Novembro, 2021

**Data de avaliação:** Maio, 2022

**Data de publicação:** Agosto, 2022